



**SÃO LUCAS**  
JI-PARANÁ • RO

**A F Y A**  
EDUCACIONAL

**FELIPE SOARES RODRIGUEIRO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA**

Ji-Paraná  
2021

**FELIPE SOARES RODRIGUEIRO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA**

Artigo apresentado ao curso de Educação Física Licenciatura, do Centro Universitário São Lucas 2021, como requisito final para obtenção do título de graduação licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Susana Maria Mana de Aráoz

Ji-Paraná  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP**

R696e      Rodrigueiro, Felipe Soares.

Educação física e inclusão de escolares com transtorno do espectro autista. / Felipe Soares Rodrigueiro. – Ji-Paraná, 2021.  
24 p.

Artigo Científico (Curso de Educação Física) – Centro  
Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Susana Maria Mana de Araújo.

1. Educação física escolar. 2. Inclusão. 3. Escola - processo  
de ensino e aprendizagem. 4. Transtorno do Espectro Autista. 5.  
Educação inclusiva. I. Araújo, Susana Maria Mana de. II. Título.

CDU 796:376

**Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125**

**FELIPE SOARES RODRIGUEIRO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA**

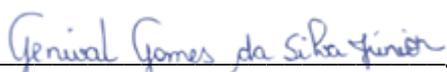
Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador (a): Dr<sup>a</sup> Susana Maria Mana Araóz

Ji-Paraná, 11 de junho de 2021.

Avaliação/Nota: 9,3

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Genival Gomes da S. Júnior

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Susana Maria Mana de Araoz

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Juliana Aparecida Dias Maciel

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

# EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA <sup>1</sup>

Acadêmico: Felipe Soares Rodrigues<sup>2</sup>

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Susana Maria Mana de Araújo<sup>3</sup>

**Resumo.** O autismo sofreu inúmeras definições ao longo dos anos, até Transtorno do Espectro Autista – TEA. As pessoas com essa condição sofreram muito preconceito, principalmente no meio educacional e este trabalho apresenta as definições mais atuais dessa temática, a correlação da mesma com a Educação Física Inclusiva e os benefícios da atividade física para esse grupo de pessoas. O objetivo da presente pesquisa foi de conceituar as Práticas Pedagógicas inclusivas na Educação Física escolar, e apresentar os benefícios da prática de atividades físicas para crianças e adolescentes com TEA. A metodologia adotada foi de revisão bibliográfica da literatura, onde foram selecionadas publicações entre os anos 2012 a 2021 levantadas em bancos de dados eletrônicos Google Acadêmico e Scielo, para dar atualidade à temática. Como resultado do levantamento foram analisados 18 artigos, dos quais efetivamente selecionados por responderem ao objetivo. Os dados obtidos apresentaram as mais indicadas abordagens pedagógicas inclusivas na Educação Física escolar entre elas as psicomotoras, lúdicas, aquáticas, coletivas, equitação, jogos e esportes. Foram identificadas as atividades físicas e os seus benefícios para as crianças e adolescentes com TEA. Mediante aos resultados obtidos na pesquisa, conclui-se que as prática pedagógicas inclusivas devem ser incorporadas nas instituições escolares, e que os professores devem buscar atualização para ficarem preparados para as novas realidades da prática de atividades físicas por pessoas com TEA só tende a proporcionar benefícios ao desenvolvimento de todas as capacidades para fazer os mesmos adquirir qualidade de vida, serem independentes e inclusos na sociedade.

**Palavras-chave:** Inclusão. Autismo. Desenvolvimento. Educação Física. Atividade Física.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no curso de graduação em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas 2021, como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação da professora Doutora Susana Maria Mana de Araújo. E-mail: [susana.araoz@saolucasjiparana.edu.br](mailto:susana.araoz@saolucasjiparana.edu.br).

<sup>2</sup> Acadêmico do 7º período do curso de Educação Física na Faculdade São Lucas Ji-Paraná. Email: [feliperodrigues@hotmail.com](mailto:feliperodrigues@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professora Orientadora Dra. Susana Maria Mana de Araújo. E-mail: [susana.araoz@saolucasjiparana.edu.br](mailto:susana.araoz@saolucasjiparana.edu.br).

**Abstract.** Autism has undergone numerous definitions over the years, up to Autistic Spectrum Disorder - ASD. People with these conditions suffered a lot of prejudice, especially in the educational environment and this work presents the most current definitions of this theme, its correlation with Inclusive Physical Education and the benefits of physical activity for this group of people. The objective of the present research was to conceptualize the inclusive Pedagogical Practices in school Physical Education, and to present the benefits of the practice of physical activities for children and adolescents with ASD. The methodology adopted was a bibliographic review of the literature, where publications between the years 2012 to 2021 were selected and collected in electronic data bases Google Scholar and Scielo, to update the theme. As a result of the survey, 18 articles were analyzed, of which effectively selected for responding to the objective. The data obtained presented the most suitable pedagogical approaches that are inclusive in school Physical Education, including psychomotor, playful, aquatic, collective, horsebackriding, games and sports. Physical activities and their benefits for children and adolescents with ASD were identified. Based on the results obtained in this search, it is concluded that inclusive pedagogical practices must be incorporated in school institutions, and that teachers must seek updating to be prepared for the new realities of the practice of physical activities by people with ASD only tends to provide benefits the development of all capacities to make the acquire quality of life, to be independent and included in society.

**Keywords: Inclusion. Autism. Development. Physical education. Physical activity**

## 1 INTRODUÇÃO

O psiquiatra Eugene Bleuler em 1991 citou pela primeira vez o termo do autismo, tendo como objetivo abordar a síndrome nosológica que se manifesta nos indivíduos com dificuldade de manter o contato com a realidade, e como consequência possuem uma dificuldade ou ausência nas habilidades comunicativas (BELISARIO JUNIOR; CUNHA, 2010). Em 1943 o psiquiatra Leo Kanner, identificou um grupo de crianças lesadas, com uma enorme e notável dificuldade em se relacionar com outras pessoas e sociedade (GAUDERER, 1993).

Há diversas conceituações sobre o autismo na comunidade médica e também no âmbito educacional, essa temática sofreu inúmeras definições ao longo dos anos, será citada aqui as três últimas definições lançadas no que se refere a temática do autismo. CID-10 (2000), especificamente sobre o autismo infantil, define em um transtorno global do desenvolvimento que possui as seguintes características, desenvolvimento anormal ou alterado que se manifesta geralmente até os três anos de idade, e apresentação de uma perturbação no funcionamento de três domínios. Social, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo. O Transtorno se acompanhada de outras manifestações como, fobias, perturbações no sono, na alimentação, crises de birras e agressividade, (em alguns casos até a auto agressividade).

DSM-IV (2002) define o Transtorno Autista na presença de um desenvolvimento comprometido e uma acentuada anormalidade na interação social e da comunicação, também um seleto repertório de atividades que se interessam os portadores, isso vai variar de acordo com a idade de cada indivíduo portador. As principais características do Autismo são, prejuízo no desenvolvimento da interação social e da comunicação, podendo haver atraso ou ausência do desenvolvimento da linguagem, podendo haver o uso repetitivo ou uma linguagem idiossincrática, há também um interesse em um repertório restrito de atividades e interesse em rotinas e rituais não funcionais.

DSM-V (2013), foi uma definição que trouxe inúmeras modificações na organização e no diagnóstico do autismo. A principal modificação foi a eliminação das categorias Autismo, síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação, e passando apenas a ter a denominação ou definição de Transtorno do Espectro Autista (TEA). O Transtorno do Espectro do Autismo deve preencher os seguintes critérios. Déficits significativos, persistentes na comunicação e interação social, manifestados através de uma comunicação não verbal e verbal, falta de reciprocidade social, incapacidade de desenvolver e manter

relacionamentos, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, manifestados por pelo menos duas maneiras, comportamento motores ou verbais estereotipados e ou comportamento sensorial incomum, adesão a rotinas e padrões de comportamento, interesses restritos fixos e intensos. Os sintomas apresentam-se no início da infância, mas podem não se manifestar completamente até os limites das demandas sociais e os limites das suas capacidades excederem.

A inclusão de crianças com autismo nas escolas regulares, sobretudo da rede pública tem sido motivo de discussão ao longo de vários anos, a qual se confunde com a própria história da Educação Especial no Brasil. A educação especificamente voltada para as pessoas com deficiência foi iniciada institucionalmente a partir da década de 70, com a criação do CENESP e implantação de setores de Educação Especial nas Secretarias Estaduais de Educação. A partir deste momento, as necessidades do aluno especial passaram a ter lugar efetivo dentro das discussões da Educação em geral (FERREIRA E NUNES, 1997).

Existe um debate atual que busca uma definição conceitual para educação inclusiva e que compõe o cenário no qual a inclusão das crianças e adolescentes com autismo está sendo efetivada.

“O objetivo [...] é desenvolver um tipo de intervenção [...] no ambiente escolar. Estas crianças foram durante muitos anos excluídas da clientela escolar. Mesmo dentro da chamada Educação Especial, ocupavam um lugar peculiar; eram os diferentes dentro da diferença” (SUPLINO, 1998, p. 32).

A colocação citada alicerça a demanda que repercute inclusive, em ações governamentais. Crianças com autismo estão tendo acesso a escolas regulares num contexto social e histórico bastante diverso daquele que foi palco das primeiras inserções em classes especiais criadas para elas naquelas instituições. A proposta de Educação Inclusiva é que todos os alunos devem ter a possibilidade de integrar-se ao ensino regular, mesmo aqueles com deficiências sensoriais, mentais, cognitivas ou que apresentem transtornos severos de comportamento, preferencialmente sem defasagem idade-série, cabendo à escola, adaptar-se para atender às necessidades destes alunos inseridos em classes regulares (BUENO, 1999; CARNEIRO, 1999; MAGALHÃES, 1999; GLAT & NOGUEIRA, 2002; MENDES, 2002; SANTOS, 2002; BAUMEL, 2003; GLAT, FERREIRA, OLIVEIRA & SENNA, 2004; GLAT & PLETSCH, 2004; PLETSCH, 2005, entre outros).

A inclusão de crianças autistas deve ser uma realidade interpretada e não ser vista como um problema nas instituições escolares, portanto, é necessário um estudo mais profundo dos casos para que possa esclarecer qual é real necessidade dessas crianças e o que deve se mudar, para que ocorra com sucesso a participação na escola junto da família e especialistas visando assim o melhor processo de desenvolvimento social escolar deste aluno.

Devendo assim levar em conta as metodologias utilizadas, quais as mais apropriadas, para que a instituição escolar se torne uma instituição inclusiva, onde esses alunos com TEA sintam-se bem e com reais capacidades para se desenvolverem na sociedade e a Educação Física como pilar para esse desenvolvimento.

A atuação da aula de Educação Física exercida na vida desses alunos com TEA, tem uma finalidade importante, pois a mesma apresenta as necessidades destes alunos e visa/buscar, solucionar/ajudar, trazer melhorias na vida dos portadores do transtorno, melhorando sua motricidade, os conscientizados da sua imagem, corpo, espaço e suas capacidades de adaptação e cooperação.(HOLLERBUSCH, 2001).

Este artigo tem como objetivo levantar publicações atuais que divulguem as práticas pedagógicas e ou atividades da Educação Física escolar que devem ser aplicadas para possibilitar a inclusão e educação de alunos com TEA, e identificar quais as atividades físicas indicadas e os benefícios que as mesmas proporcionam para as crianças e adolescentes com o TEA.

## 2 MATERIAL E MÉTODO

O método utilizado nessa pesquisa, foi de uma revisão bibliográfica.

“Uma pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço”. (Gil 2002, p. 44).

Os procedimentos aqui adotados foi, inicialmente uma seleção por publicações em português, publicados entre os anos 2012 e 2021, para dar atualidade à esta temática, com os seguintes descritores, título, e avaliação do resumo através das palavras-chaves TEA, autismo escolar, inclusão escolar, educação física escolar e práticas pedagógicas inclusivas, que possibilitaram delimitar a pesquisa de acordo com meus objetivos. Esta pesquisa foi realizada em bases eletrônicas como o Google acadêmico, Scielo, revistas científicas, abrangendo estudos aplicados de 18 artigos ao todo.

Adotou como critérios de inclusão, Artigos baseados em pesquisas de campo, e de revisão bibliográfica tendo como contexto a Educação Física no ambiente escolar e inclusão de alunos com TEA e as práticas pedagógicas da Educação Física para alunos com TEA. As publicações encontradas durante as buscas foram selecionadas por meio de seus títulos e resumos.

Adotou como critérios de exclusão

Publicações que não estavam disponíveis na íntegra; Artigos que não se relacionavam com o propósito desse trabalho (pesquisas que não abordavam alunos com TEA inseridos na Educação Física escolar e práticas pedagógicas); Pesquisas não relacionadas ao contexto escolar. Inicialmente, ocorreu a investigação nos portais eletrônicos. Posteriormente, correlacionaram-se as buscas eletrônicas com o número de artigos evidenciados, bem como os quantitativos relativos às inclusões e exclusões. Sendo assim, analisou-se os artigos que haviam sido inclusos, sendo considerados os quesitos de autores, ano de publicação, bases de buscas, objetivos dos estudos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 18 artigos que respondem ao objetivo traçado que vão dispostos seguindo o critério de ano de publicação. Após a leitura e análise dos trabalhos foi decidido apresentar as contribuições dos mesmo em quadros onde constam os autor(es), títulos, resultados e conclusões.

No quadro 1 são descritas as publicações dos anos 2012 e 2013.

#### **Quadro 1 – Publicações sobre o TEA e a inclusão, O perfil motor da criança autista, e sobre a relação estabelecida entre Esporte x Autismo.**

Titulo	Autor(es)	Resultados	Conclusão
Educação Física, Transtorno Do Espectro Autístico (TEA) e Inclusão Escolar: Revisão Bibliográfica. 2012	Brenda Salenna da Silva Maranhão e Moises, Simão Santa Rosa de Sousa	Os resultados apresentados foram que pode se aplicar diferentes abordagens, individualizadas, sabendo que os resultados podem variar, é se faz necessário uma diagnose para que possa se elaborar os planos e ensino. E nenhuma abordagem deve ser utilizada e tida com supremacia sobre a outra.	Conclui-se que a inclusão dos alunos com TEA no ambiente escolar para e bastante benéfico os mesmos, o papel do professor, da escola e do ensino é tornar as crianças com TEA mais independentes e proporcionar a capacidade de viver com igualdade.
Avaliação do perfil motor de crianças autistas de 7 a 14 anos frequentadoras da clínica Somar da cidade de Recife – PE. 2012	Lourival Pedro Silva Júnior	Observou que as crianças através do teste, apenas 11% ficaram classificados com Coordenação normal, 22% foram classificados como tendo perturbação na Coordenação e 67% Insuficiência na Coordenação.	Conclui-se que a uma grande limitação na coordenação motora das crianças autistas avaliadas, e a necessidade de as mesmas serem submetidas a programas motores regulares que irão possibilitar um aprimoramento e desenvolvimento da capacidade motora.
<i>Quality of life of adolescents with autism spectrum disorders: comparison to adolescents with diabetes.</i> 2012	Hélène Cotteceau Sylvie Roux, Romuald Blanc, Pascal Lenoir, Frédérique Bonnet-Brilhault e Catherine Barthélémy	Para o autista os aspectos sociais interferem na qualidade de vida, conquista de amigos, participar de esportes e ter o suporte do cuidador na escola, são as principais condições que impede o autista de ter uma vida saudável.	Conclui-se que para as pessoas com TEA, o comprometimento da qualidade de vida é significativo na adolescência.

A Educação Física Escolar e o Autismo: Um Relato De Experiencia No Instituto Municipal De Ensino Assis Brasil (IMEAB) No Município de Ijuí (RS). 2012	Jocieli Rosane Copetti	Para que os alunos com TEA participem das aulas de Educação Física é necessário um processo de adaptação, inclusão. E o professor deve entender todo esse processo de inclusão e estimular o respeito às limitações dos alunos com TEA. A participação não é apenas pela vontade da criança com TEA, mas pela colaboração entre professor, escola e aluno.	Conclui-se que não há só um despreparo, mas dificuldade em trabalhar com o aluno autista, e a sua disposição em participar das atividades, pede ao professor uma maior atenção ao preparar as aulas e também as atividades. A inclusão de alunos autistas nas aulas de Educação Física não depende somente dos professores, mas também de uma política inclusiva.
Esporte e Autismo: Estratégias de ensino para inclusão esportiva de crianças com transtornos do espectro autista (TEA). 2013	André Lisandro Schliemann	As crianças e jovens com TEA se beneficiam das práticas esportivas e da atividade física, as dimensões do aprendizado sensorio motor, comunicação e socialização, são fatores decisivos para o sucesso dos processos de aprendizagem, a melhoria da motivação e da autoconfiança.	Conclui-se as estratégias de ensino mais comumente utilizadas junto às crianças autistas e propõe a utilização do modelo de classificação desportiva de Pierre Parlebas, a identificação de modalidades esportivas adequadas para a inclusão exitosa.

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro 2 são descritas as publicações dos anos 2015 e 2016.

**Quadro 2 – Publicações sobre Dificuldades de dar aula para alunos com TEA, abordagens pedagógicas, exercícios para trabalhar com TEA.**

Titulo	Autor(es)	Resultados	Conclusão
Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. 2015	Eugênio Cunha	No ensino do aluno com TEA, não há metodologias ou técnicas salvadoras. Entretanto, o ensino não deve estar centrado em funções formais e nos limites estabelecidos pelo currículo escolar. Nessa relação, o professor é quem primeiro aprende, e o aluno quem primeiro ensina.	Conclui-se que todas as pessoas com TEA têm acentuada dificuldade de interação social. Há casos comportamentais de autoagressão, mas é eficaz o diagnóstico precoce, o tratamento especializado e educação adequada, gerando independência e melhora na qualidade de vida.

<p><i>A systematic review of the behavioural outcomes following exercise interventions for children and youth with autism spectrum disorder.</i> 2016</p>	<p>Emily Bremer, Michael Crozier, Meghann Lloyd</p>	<p>Os resultados demonstraram que as intervenções de exercícios como a corrida, cavalgada, artes marciais, natação, ioga, dança resultam em melhorias comportamentais, incluindo os comportamentos estereotipados, socioemocional, cognição e atenção.</p>	<p>Conclui-se que a equitação e as artes marciais produziram os melhores resultados, com tamanhos de efeito moderados a grandes, respectivamente.</p>
<p>Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. 2016</p>	<p>Carla Cristina Vieira Lourenço, Maria Dulce Leal Esteves, Rui Manuel Nunes Corredeira, André Filipe Teixeira e Seabra</p>	<p>Foram realizadas atividades como jogos, natação, corrida, passeios terapêuticos, hidroginástica. As intervenções estudaram a influência das atividades no comportamento agressivo/estereotipado, no social, resistência, qualidade de vida, stress, aptidão física.</p>	<p>Os programas de intervenção/atividades demonstraram melhorias significativas, mostrando as potencialidades do exercício em pessoas com TEA.</p>
<p>Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. 2016</p>	<p>Maria Luiza Salzani Fiorini, Eduardo José Manzini</p>	<p>No 1º questionário foram identificados três temas: situações de sucesso, dificuldades na estratégia, e a falta de ação em relação à inclusão. No 2º foram identificados sete temas: situações de sucesso, dificuldades à seleção do conteúdo, estratégia de ensino, recurso pedagógico, características dos alunos, falta de ação em inclusão, possibilidades e dificuldades relacionadas à presença da professora Educação Física.</p>	<p>Conclui-se que, os dois professores tiveram dificuldades para incluir os alunos com deficiência e alunos com TEA, mas eles também obtiveram sucesso. As filmagens permitiram observar as necessidades dos professores e o entendimento de que a formação continuada deveria ser desenvolvida.</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro são descritas as publicações dos anos 2017 e 2018.

**Quadro 3 – Publicações sobre TEA, práticas pedagógicas na Educação Física e Benefícios da atividade física para autistas.**

Titulo	Autor(es)	Resultados	Conclusão
Educação inclusiva e autismo: a educação física como possibilidade educacional. 2017	Tiago Lopes Bezerra.	Observou-se que as dificuldades são reais, e uma coleta de dados do processo educacional deve ser construída. A educação inclusiva e a influência da Educação Física serão fontes para um desenvolvimento psicomotor, com possibilidades de inclusão.	Concluiu-se que a escola e o professor são fundamentais no processo educacional da vida, se tratando de crianças/adolescentes autistas, isso não difere. Mas se faz necessário um nível de atenção maior, fazendo uso de métodos elaborados e proporcionando o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, estimulando a interação social e autonomia das mesmas.
Os Benefícios Da Atividade Física Para Pessoas Com Autismo. 2018	Simone Gama da Silva, Diego Trindade Lopes, Aline Albuquerque Nobrega Rabay, Rogério Márcio Luckwu dos Santos, Stephaney K.M.S.F. de Moura.	Os resultados obtidos com a pesquisa mostram que além dos benefícios na parte física, o contexto social melhora significativamente, principalmente com o trabalho da inclusão das pessoas com autismo.	Conclui-se que as atividades físicas proporcionam uma melhor qualidade de vida a pessoa com autismo, melhorando seu convívio social e interação com outras pessoas.

Fonte: Dados da pesquisa.

**Quadro 3.1 – Os Benefícios Da Atividade Física Para Pessoas Com Autismo.**

Neste quadro será descrito um adaptado de Silva et. al 2018.

Técnicas de Judô	Reduz significativamente as estereotípias
Aeróbicos	Melhor desempenho acadêmico
Trampolim	Estabilidade, força, coordenação, equilíbrio, velocidade e agilidade
Dança	Melhor coordenação neuromuscular
Estabilização do Core	Fortalecimento muscular do abdômen, pernas, pescoço e auxiliam na falta de atenção e inteligência.
Exercícios terapêuticos e de lazer	Diminuição do estresse, aumento da produtividade e melhor interação social
Atividades Aquáticas	Melhora nas habilidades aquáticas, redução do comportamento antissocial
Exercícios de baixa intensidade (brincadeiras/recreação)	Redução do cortisol, relaxamento e melhora do stress

Fonte: adaptado de Silva et. al. 2018

No quadro são descritas as publicações dos anos 2019, 2020 e 2021

**Quadro 4 – Publicações sobre inclusão escolar, Psicomotricidade, o papel do professor, TEA x Educação Física escolar.**

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
Desenvolvimento cognitivo e comportamental de crianças com TEA através da Educação Física. 2019	Rodrigo C. Santos, Carlos W. F. Farias, Dennys M. dos S. da Conceição, Álvaro A. D. Alberto, Demilto Y. da Pureza, Wollner Materko.	A Educação Física na instituição escolar é facilitadora para a evolução cognitiva, psicossocial e com outras práticas terapêuticas. As atividades realizadas com os estudantes com TEA devem ser lúdicas e com poucas regras.	A Educação Física no ensino dos estudantes com TEA é um potencializadora no desenvolvimento das habilidades e uma possível melhora na evolução dos mesmos.
Educação física inclusiva: garantia do lazer para alunos autistas de uma escola de aplicação em Belém-PA. 2019	Gabriel de M. Cravo, Rubens B. Alcântara, Erick Azuelo da Silva, Davi dos S. Ferreira, Renan T. dos Santos.	Observou-se predominância das Abordagens e práticas pedagógicas críticas superadora e a crítico emancipatória.	Conclui-se que as estratégias dos Docentes que participaram, são inclusivas e buscam a participação de todos no processo de aprendizagem.
Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira. 2019	Fabiana Zanol Araujo José Francisco Chicon	Com o passar dos encontros, o estudante foi permitindo uma aproximação a partir das abordagens e ações da professora, até mesmo contato físico.	Conclui-se que ao estabelecer um vínculo com um adulto provedor do espaço é possível notar o progresso do estudante em relacionar-se com outras pessoas.
A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. 2019	Jailma Melo, Simone de La Rocque, Paula Carolina S. Santos, Jamila Mariana da Cruz, Julian O. da Rocha, Layse de O. Monteiro	A pesquisa apresentou respostas satisfatórias às atividades psicomotoras, estabelecendo benefícios na psicomotricidade nas aulas de Educação Física Adaptada para crianças com TEA.	Concluiu-se que a intervenção por meio da psicomotricidade auxilia no desenvolvimento global de crianças com TEA.
O papel do professor de Educação Física na atuação com pessoas com transtorno do espectro autista em um programa de esporte e lazer de Florianópolis (SC). 2020	Wihanna Cardozo de Castro Franzoni, Alcyane Marinho.	Verificou-se que ao utilizar a interação nas atividades práticas, gerou socialização entre os alunos com TEA. Além disso, respeitar as individualidades e as potencialidades dos alunos, desenvolveu capacidades individuais que fortaleceram o grupo.	Conclui-se que o professor de Educação Física é essencial no trabalho com pessoas com TEA, pois sua qualificação possibilita a socialização, através de atividades baseadas em artifícios/estratégias da área da Educação Física.

<p>A Educação Física e Crianças com Transtorno Do Espectro Autista: Um Cenário. 2021</p>	<p>Ana Carolina Gomes, Ana Lucia Zattar Coelho, Marcos Ruiz da Silva</p>	<p>Observou-se as concepções sobre os benefícios da atividade física para além do campo físico. As expectativas em relação ao impacto positivo dos exercícios físicos, recreativos podem ser superadas, independente de idade, sexo, gênero, condição social ou configuração genética. Esse novo ser humano nos dá mais uma razão para irmos além das pesquisas científicas.</p>	<p>Conclui-se que os resultados favoráveis, no atendimento a autistas, estão condicionados à ação que o profissional vai realizar, pois é preciso adquirir competências para atender este público. A participação de crianças com TEA em programas de atividade física transcende questões de caráter físico e influencia, a capacidade em estabelecer relações com o outro.</p>
<p>Transtorno Do Espectro Autista E Educação Física Escolar: Revisão Sistemática De Literatura. 2021</p>	<p>Patrícia Rossi-Andrion, Sabrina Hermann dos Santos, Mey de Abreu van Munster, Maria da Piedade Resende da Costa</p>	<p>Os resultados mostraram a dificuldade dos professores de EF em incluir alunos com TEA nas suas aulas e a necessidade em reduzir estímulos externos as aulas de EF para auxiliar na concentração dos alunos com TEA. Todavia, verificou-se a importância da atividade física na melhoria da concentração e a redução da ansiedade.</p>	<p>Conclui-se a importância em incluir os alunos com TEA em atividades com seus pares, porém não foi verificado de qual maneira podem ser realizadas essas atividades e qual a melhor a estratégia a ser desenvolvida.</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

As contribuições da presente pesquisa serão discutidas seguindo os temas estabelecidos no objetivo. O Transtorno do espectro autista é uma temática que vem sendo debatida por muitos anos, e atualmente tem ganhando mais força com a correlação da Educação Física escolar, acreditava-se que as pessoas com TEA não teriam uma qualidade de vida e que atividade física e autismo eram impossíveis de ser associadas. Para Gauderer (1985) esses indivíduos com o passar dos anos iriam se desenvolvendo e assim melhorando os seus aspectos particulares, entretanto não se sabe se isso ocorria espontaneamente o se era necessário um desenvolvimento da mesma.

Durante anos as pessoas com TEA foram excluídas das instituições regulares, os mesmos só poderiam ver como alternativa de educação os centros especializados as chamadas educação especial porem até mesmo nestas instituições essas crianças sofriam preconceitos, eram vistos como peculiares. (SUPLINO, 1998). A chamada educação especial ou a educação adaptada é algo que frequentemente estar fora do alcance dessas crianças e jovens com TEA ou demais necessidades especiais. Na conjuntura atual das políticas públicas e instituições governamentais, impossibilitam que em todos os municípios tenham os centros educacionais preparados, há também uma escassez dos profissionais capacitados para atender a este público, o fator financeiro também pesa para os familiares, onde uma educação priorizada e individualizada gera valores absurdos aos entes destas crianças. Sendo assim os familiares vem como opção as escolas regulares, mesmo com um receio de como essas crianças irão ser recebidas e ensinadas. Portanto cabe aos professores e escolas estarem prontos e preparados para receber este público. Para Bezerra (2017) o professor e a escola são fundamentais no processo educacional da vida e inclusivo dessas crianças e adolescentes autistas.

Para que ocorra uma inclusão dos alunos com TEA principalmente na Educação Física se faz necessário que os profissionais se adaptem ao cenário atual, os alunos estão cada vez mais sendo inseridos nas escolas regulares, os familiares estão retirando essas crianças de escolas/centros educacionais especializados, e os trazendo para as instituições comuns, desejando que os seus filhos obtenham uma socialização e vivencias do mundo real. Para Belissario Jr e Cunha (2010) é através desta inclusão que a criança irá vivenciar as alternâncias do dia a dia, possibilitando

aos mesmo uma vivencia maior e real tornando o ambiente escolar ou meios social menos imponderável.

De acordo com Ferreira e Nunes (1997) a inclusão escolar vem sendo tema desde dos anos 70, através da criação de várias secretarias e setores de Educação Especial para que ocorra as inclusões dos mesmos na sociedade. Entretanto se faz necessário uma formação continua para os professores antigos, e para os novos que ainda estão saindo das faculdades despreparados, para lidar com as inclusões e diversidades, como foi apresentado nas pesquisas na maioria das vezes os professores não souberam lidar com as particularidades e individualidades dos alunos, e não respeitaram o seus limites e o tempo de aprendizados de cada aluno. (COPETTI, 2012). Isso devido a uma má formação acadêmica, e um total despreparo e até mesmo força de vontade para ir atrás de estudar/pesquisar as mais atuais abordagens inclusivas e de como se trabalhar a Educação Física com estas crianças e adolescentes.

De acordo com Hollerbusch (2001) o método mais indicado para se trabalhar com as pessoas com TEA é o método Teacch, pois o mesmo é uma metodologia abordada e trabalhada com individualidade e focada nos interesses de cada pessoa, visando despertar a busca e o querer do aprender nessas crianças e jovens.

Entretanto nos resultados obtidos nenhuma forma, abordagem ou prática tem supremacia sobre a outra, é que deve ser trabalhada todas e as mais variadas e aceitadas possíveis, levando sempre em conta o fator da individualidade, particularidade, peculiaridade e potencialidade de cada pessoa. (FRANZONI; MARINHO. 2020).

Assim sendo Hollerbusch (2001) relata que a Educação Física proporciona muitos benefícios as pessoas com TEA e que os benefícios das atividades físicas praticadas por esse grupo de pessoas e de uma relevância sem precedentes. Nas pesquisas aqui apresentadas há um aprofundamento nesta temática. A importância dos profissionais de Educação Física em trabalhar a psicomotricidade com as pessoas com TEA, isto é extremamente eficaz, ao se desenvolver a motricidade, essas pessoas adquirem capacidades de adaptação e espaço as tornando assim mais independentes e sociáveis.

Dado aos resultados obtidos neste estudo, pude observar que a práticas pedagógicas inclusivas para as pessoas com TEA, são variadas e diversificadas oferecendo inúmeras possibilidades, entrelaçadas com os benefícios das atividades físicas que

são inúmeros e extremamente eficazes. Entretanto se faz necessário um aprofundamento dessa temática, para que se possa quebrar os paradigmas, e a pessoas com TEA vejam que podem e devem praticar alguma atividade física, sempre dentro dos seus limites. E que as práticas pedagógicas não devem seguir os planos educacionais impostos, deve se procurar sempre uma adaptação e evolução, onde o professor aprende primeiro com o aluno, e o aluno quem primeiro ensina. (CUNHA. 2015).

Os estudos aqui citados se confrontam e muitas das vezes apresentam as mesmas conclusões em comum, onde o professor e a escola se tornam os únicos e grandes responsáveis para que ocorra essa inclusão entretanto acredito que uma política inclusiva onde trabalharão em conjunto familiares, sociedade, escola, professor e aluno possa acarretar mais benefícios e menos evasão escolar, e uso da Educação Física como meio para esta inclusão é de suma importância, como já citados aqui na literatura as suas inúmeras benesses. Todavia para o futuro onde poderemos contar com os avanços tecnológicos e a chamada tecnologias assistiva, as questões aqui deixadas em aberto poderão ser respondidas, e as hipóteses levantadas sanadas. Tornando assim a Educação Física como principal ponto de inclusão e de fornecimento de qualidade de vida para os alunos com TEA, realizando a conjunção entre praticas pedagógicas inclusivas e atividade física e os seus benefícios.

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se que o presente estudo evidenciou a importância da inclusão das pessoas com TEA nas escolas regulares, e também apresentou variáveis de práticas e abordagens pedagógicas para serem trabalhadas nas aulas de Educação Física.

Além disso foi demonstrado quais as atividades físicas, esportes que mais oferecem benefícios às pessoas com Transtorno do espectro Autistas, elencando as suas principais benesses e os desenvolvimentos nas áreas que o transtorno mais afeta esse grupo específico.

Sendo assim demonstrou como a Educação Física escolar é uma vertente que deve ser adotada pelos familiares das pessoas com TEA, para que se possa trabalhar o desenvolvimento e proporcionar a qualidade de vida dos mesmos.

Os principais resultados obtidos foram de acordo respondendo os objetivos buscados pelo estudo, nos quais constam apresentar as mais atuais práticas pedagógicas inclusivas e os benefícios das atividades físicas, sendo elas as práticas dos jogos lúdicos, atividades psicomotoras, atividades aquáticas como a natação, atividades no terreno areia, a equitação, a dança, as artes marciais, o ioga, a corrida.

Essas mesmas abordagens citadas oferecem de acordo com a literatura aqui citada um fator que é muito buscado pelas famílias e a própria pessoa com TEA, que é a independência e sua inclusão social, para que os mesmos possam viver em igualdade com as outras pessoas.

Foram aqui relatados como se devem ser trabalhadas essas práticas e as atividades físicas para que não ocorra a evasão desse público, pois através dos estudos aqui evidenciados, a maioria dos professores de Educação Física se demonstraram despreparados e sem condições de atender a estas crianças e jovens.

Sendo assim os professores/profissionais de Educação Física através de estudo poderão buscar meios aqui citados que os auxiliarão a se prepararem e se adaptarem para que possam nas escolas regulares atender a todos, independentemente de condição genética, gênero, idade, sexo ou condição social.

Respeitando sempre o tempo de aprendizagem e todas as particularidades e potencialidades dessas crianças e adolescentes. Feito isto a Educação Física é a principal aliada para gerar inclusão e qualidade de vida.

Para o futuro espero que haja novos estudos, principalmente envolvendo o uso das tecnologias, as chamadas tecnologias assistivas, e com elas atender e proporcionar

à esse grupo de pessoa que já foi tão discriminada uma qualidade de vida sem exclusão e preconceitos, também espero que novos estudos sobre novas práticas e novas atividades esportivas que poderão ser aplicadas ou utilizadas com essas pessoas sejam realizadas. Por conseguinte, desenvolvendo e tornando a vida de todos mais saudável e feliz e com todas as possibilidades e meritocracia a todos.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2000): **Diagnostic and statistical manual of mental disorders. Fourth edition, text revision: DSM IV-TR**. 4th ed. Washington, DC: American Psychiatric Association.

American Psychiatric Association. (2013). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

ANDRION, Patrícia Rossi et al. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. **REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**, v. 22, n. 1, 2021.

ARAUJO, F. Z; CHICON, J. F. Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, **Anais...** Natal: CBCE, 2019.

BAUMEL, R. C. R. de C. Formação de professores: algumas reflexões. In BAUMEL, R. C. R. de C. & RIBEIRO, M. L. S. (orgs.). **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo, Ed. Avercamp, 2003.

BELISÁRIO JÚNIOR, J. F. B., CUNHA, P. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais de desenvolvimento 1. In: **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais de desenvolvimento**. 2010. p. 40-40

BEZERRA, Tiago. **Educação inclusiva e autismo**: a educação física como possibilidade educacional. Pernambuco: UEPB, 2017. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/conaef/trabalhos/Comunicacao\\_206.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conaef/trabalhos/Comunicacao_206.pdf). Acesso em: 03 mar. 2021.

BREMER, E., CROZIER, M., & LLOYD, M. (2016). A systematic review of the behavioural outcomes following exercise interventions for children and youth with autism spectrum disorder. **Autism**, 20(8), 899–915. Disponível em <https://doi.org/10.1177/1362361315616002> acesso em 21/03/2021

BUENO, J. G. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 3, n. 5, p. 7-25, 1999a.

CARNEIRO, R. C. A. **Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva**. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

COTTENCEAU, H., ROUX, S., BLANC, R. et al Quality of life of adolescents with autism spectrum disorders: comparison to adolescents with diabetes. **Eur Child Adolesc Psychiatry** 21, 289–296 (2012). Disponível em <https://doi.org/10.1007/s00787-012-0263-z> . Acesso em 05/03/2021

COPETTI, J. R. **Educação física escolar e o autismo**: um relato de experiência no instituto municipal de ensino Assis Brasil (IMEAB) no município de Ijuí (RS). 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Departamento de Humanidades e Educação (DHE), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

CRAVO, G. de M. et al. Educação física inclusiva: garantia do lazer para alunos autistas de uma escola de aplicação em Belém-PA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, **Anais...** Natal: CBCE, 2019.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

DA SILVA, M. R.; GOMES, A. C.; COELHO, A. L. Z. A Educação Física e crianças com Transtorno do Espectro Autista: um cenário. **Caderno Intersaberes**, v. 10, n. 24, p. 152-164, 2021.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Dificuldades e Sucesso de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, jan./mar., 2016.

FRANZONI, W. C. de C.; MARINHO, A. O papel do professor de Educação Física na atuação com pessoas com transtorno do espectro autista em um programa de esporte e lazer de Florianópolis (SC). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01-22, jan./mar. 2020.

GAUDERER, E. C. **Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento – Uma atualização para os que atuam a área: do especialista aos pais**. São Paulo: Sarvier, 1985.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GLAT, R; FERREIRA, J. R; OLIVEIRA, E. da S. G. & SENNA, I. A. G. **Panorama Nacional da Educação Inclusiva no Brasil**. Relatório de consultoria técnica, Banco Mundial, 2003. Disponível em [www.cnotinfor.pt/projectos/worldbank/inclusiva](http://www.cnotinfor.pt/projectos/worldbank/inclusiva), acessado em 14/03/2021.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. de L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Revista Integração**, Brasília, v. 24, ano 14, p. 22-27, 2002.

GLAT, R. & PLETSCHE, M. D. O papel Universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva. **Revista Benjamim Constant**, Rio de Janeiro, p. 3-8, 2004.

HOLLERBUSCH, R. M. S. L. **O desenvolvimento da interação social das crianças com alteração do espectro do autismo**: Estudo exploratório da influência da educação física na promoção do relacionamento interpessoal. Dissertação de Mestrado - Universidade do Porto, 2001.

KANNER, L. Distúrbios Autísticos de Contato Afetivo. **Nervous Child**, vol. 2, p. 217-250, 1943.

LOURENCO, Carla Cristina Vieira et al. Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 21, n. 2, p. 319-328, junho 2016. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382015000200319&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000200319&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14/03/2021.

MAGALHÃES, E. F. C. B. **Viver a igualdade na diferença: a formação de educadores visando a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 1999.

MARANHÃO, B. S. S., SOUZA, M. S. S. R **Educação física, transtorno do espectro autístico (TEA) e inclusão escolar**: Revisão de bibliografia. 2012. Disponível em [https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.2/BRENDA\\_MARANHO.pdf](https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.2/BRENDA_MARANHO.pdf). Acesso em 03 de março de 2021.

MELO, J. et al. A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, **Anais...** Natal: CBCE, 2019.

MENDES, E. G. Perspectivas para construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, E. S. C. F. (Org.) **Escola Inclusiva**. São Carlos: EduFSCar, 2002. p. 61-85.

PLETSCH, M. D. **O professor itinerante como suporte para educação inclusiva em escolas da rede municipal de educação do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2005.

SANTOS, M. P. dos. **Desenvolvendo políticas e práticas sustentáveis de educação inclusiva no município do Rio de Janeiro**. Relatório de Pesquisa, UNESCO, 2002.

SANTOS, R.C et al. Desenvolvimento cognitivo e comportamental de crianças com TEA através da Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, **Anais...** Natal: CBCE, 2019.

SCHLIEMANN, André. **Esporte e Autismo: Estratégias de ensino para inclusão esportiva de crianças com transtornos do espectro autista (TEA)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/92008012/Downloads/Schliemann\\_AndreLisandro\\_TCC.pdf](file:///C:/Users/92008012/Downloads/Schliemann_AndreLisandro_TCC.pdf). Acesso em: 03 mar. 2021.

SILVA, S. G. da; LOPES, D. T.; RABAY, A. A. N.; SANTOS, R. M. L.; MOURA, S. K. M. S. F. de. Os Benefícios da Atividade Física para Pessoas com Autismo. **Rev. Diálogos em Saúde**, v.1, n. 1, jan./jun. 2018.

SILVA JÚNIOR, L. P. **Avaliação do perfil motor de crianças autistas de 7 a 14 anos frequentadoras da Clínica Somar da cidade de Recife - PE**. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

SUPLINO, M. H. F. O. **Análise experimental dos efeitos da aplicação do currículo funcional natural nos comportamentos auto-estimulatórios e auto lesivos em crianças autistas, no ambiente de sala de aula**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 73. 1998.



**SÃO LUCAS**  
JI - PARANÁ - RO

**AFYA**  
EDUCACIONAL

## LICENÇA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

Autor: Felipe Santos Rodrigues  
RG.: 1297102 CPF: 02924051207 E-mail: felipe.santos@matfama.com  
Autor: \_\_\_\_\_  
RG.: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_  
Orientador: Prof.ª Dra. Simone Maria Moura de Araújo Coordenação: Educação Física  
Título do documento: Educação Física e Inclusão de Esportistas com  
Distúrbio do Espectro Autista.

### Termo de Declaração

Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

Declara que, se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Faculdade São Lucas os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Faculdade São Lucas, declara que cumpriu todas as obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

### Termo de Autorização

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo que: a Biblioteca Dom João Batista Costa da Faculdade São Lucas pode converter e disponibilizar gratuitamente em seu repositório institucional a obra em formato eletrônico de acordo com a licença pública Creative Commons CC BY-NC-ND; que pode manter mais de uma cópia da obra depositada para fins de segurança, back-up e/ou preservação.

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Ji-Paraná, 17 de Junho de 2021.

Felipe Santos Rodrigues  
ASSINATURA DO AUTOR E/OU DETENTOR DOS DIREITOS AUTORAIS